

MEDO DE QUÊ

O Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina assina uma faixa dizendo "somos contra o ponto eletrônico". Não dá pra entender que medo é esse da modernidade. Vários órgãos públicos e casas legislativas já adotaram o novo ponto.

Notícias do Dia-Ricardinho Machado

Sexualidade

A autora das obras "Sexualidade infantil e abusos sexuais a menores" e "Vitimologia: ciência e activismo", Marisvalva Favero, ministrará a palestra "Violência sexual contra crianças e adolescentes" nesta quarta, 04, às 17h, no Centro de Ciências da Educação da UFSC. Mais informações no email eventosmargens@gmail.com.

Notícias do Dia-Tome Nota

EDUCAÇÃO

Campus provisório da UFSC será inaugurado na quinta

Na próxima quinta-feira, acontece a cerimônia de inauguração das instalações do campus da UFSC em Joinville. Localizado em uma área alugada de 3,2 mil m² no bairro Santo Antônio. Na programação do evento está a aula magna proferida pelo reitor da UFSC, professor Alvaro Prata. A nova estrutura tem 11 salas de aulas de 60, 80 e 100 lugares, dois auditórios de 200 lugares, dois laboratórios de informática com capacidade para 60 alunos, uma biblioteca, espaço para uma lanchonete e parte administrativa.

A Notícia-Joinville

Laboratório

O catarinense Norberto Rech, gerente-geral de Medicamentos da Anvisa, cedido pela UFSC ao governo federal, negou à repórter Kelly Matos qualquer favorecimento ao Laboratório Vitapan, empresa de Carlinhos Cachoeira, que pretendia instalar uma unidade em Santa Catarina (leia mais na página 6).

O sobrenome de Rech aparece na gravação feita pela Polícia Federal. Chamado de "rapaz do Enio" por Cachoeira, Rech nega que tenha qualquer contato com o bicheiro preso e que, apesar de conhecer o secretário catarinense, não tem qualquer relação com ele e nunca tratou "nada sobre esses assuntos".

Diário Catarinense-Informe Político



pc@noticiasodia.com.br

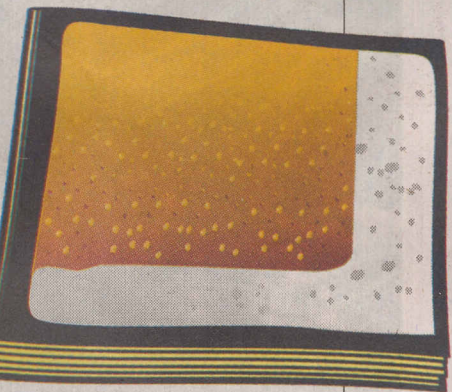
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 2012



Livros para quê?

Publicados na semana passada, os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil informam que o número de livros lidos por aqui caiu de 4,7 para 4,1 ao ano de 2007 para cá. Deixando de lado o que isso pode significar em termos de retrocesso para a cultura do país, me vem à cabeça uma preocupação mais filosófica, com o perdão da pretensão que vai por trás dessa afirmativa.

Afinal, por que procuramos os livros? Há quem saia atrás de aventuras, de riqueza, da felicidade, de um grande amor, de uma prosaica cerejeinha no bar da esquina. No caso da leitura, desconfio que é a velha busca por conhecer, por entender o mundo, em suma, por desemburcear. Mas aí entra outra questão, que é a da



utilidade do conhecimento, e mais, em que medida ele vai nos tornar melhores, nos libertar dos preconceitos e daquilo que nos incutiram desde a infância. Menos mal que há quem queira se livrar de tais amarras, por que a maioria segue assim mesmo, criando no acerto inabalável de suas assertivas.

Pois bem, o que a leitura de um brilhante pensador acrescentará às nossas certezas e convicções? Ao lê-los, vamos incorporar as suas ideias, e então já não somos nós que pensamos, mas alguém a quem permitimos nos influenciar.

Num texto sobre a leitura, Arthur Schopenhauer afiançou: "Quando lemos, outra

pessoa pensa por nós: só repetimos seu processo mental". Ele quis dizer que o melhor é pensar, porque aí podem surgir ideias originais, uma vez que "durante a leitura nossa cabeça é apenas o campo de batalha de pensamentos alheios".

E, convenhamos, o que somos a não ser o que nos fizeram, seja a partir do conteúdo da biblioteca de Alexandria, seja dos e-books que, dizem, estão enchendo as lojas americanas? Por acaso decidimos alguma coisa por conta própria? Quando tomamos uma medida que não tenha sido plantada, seja na es-

cola, seja no púlpito, seja na mídia, seja nos livros que tanto prezamos?

Desde sempre, a massa oscila entre um guru e outro, entre o que rei dizia e o que a igreja pregava, sob a ameaça do fogo eterno. A Revolução Francesa não nasceu propriamente no povo — antes disso houve ideias emanados de alguém que, por seu turno, resultou do caldo de outras crenças, que derivaram de outros princípios, que decorreram de outras culturas, sabe-se lá em que estágio da humanidade.

Sei que esse papo está chato e que o espaço, felizmente, chega ao fim, exigindo um basta nessas elucubrações de uma noite de domingo. Quem ler esta crônica já terá sido (mal?) influenciado, por isso paro por aqui.

PAULO CLÓVIS

GRAVAÇÕES

“Nunca tive contato com Cachoeira”

Norberto Rech, professor da UFSC, nega proximidade com bicheiro preso

KELLY MATOS

Brasília

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1985, o catarinense Norberto Rech diz ter sido surpreendido ao ver seu nome citado em uma conversa telefônica entre o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) e o bicheiro Carlinhos Cachoeira. Em um dos diálogos gravados pela Polícia Federal (PF), com autorização do Poder Judiciário, Cachoeira pede ajuda ao senador demista para resolver alguns problemas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e se refere ao “negócio daquele rapaz do Enio que trabalha na Anvisa, o tal do Rech”.

O professor garante que não conhece Cachoeira – que está preso no presídio de segurança máxima de Mossoró, no Rio Grande do Norte – e admite ter recebido Demóstenes para uma reunião em 2011. Mas ele nega qualquer tipo de favorecimento ao laboratório Vitapan, ligado a Cachoeira. Rech conversou ontem com a reportagem, por telefone. Confira a entrevista.

kelly.matos@gruporbs.com.br

Diário Catarinense – Qual é a sua relação com Cachoeira?

Norberto Rech – Não tenho absolutamente nenhum contato com Carlinhos Cachoeira. Nunca tive contato com ele, em hipótese nenhuma. Meu nome foi citado naquela conversa à minha revelia.

DC – O senhor conhece o senador Demóstenes Torres?

Rech – A única oportunidade em que estive com o senador Demóstenes foi durante uma audiência solicitada pelo senador na Anvisa em 9 de fevereiro de 2011, para tratar de uma empresa chamada Vitapan, de Goiás. Eu o recebi na Anvisa para uma audiência formal. Estavam presentes além do senador, representantes da Anvisa e da empresa. O atendimento foi de acordo com as regras, registrado em ata, não houve nenhum tipo de irregularidade.



Rech (foto) foi citado em ligações entre Demóstenes e Cachoeira

“
A única oportunidade em que estive com o senador Demóstenes foi durante uma audiência solicitada pelo senador na Anvisa realizada em 9 de fevereiro de 2011.

Os diretores mencionaram que a empresa tinha interesse em instalar uma planta em Santa Catarina. Para nós, não havia nada de anormal.

DC – Como foi esse encontro?

Rech – A empresa buscava informações sobre a renovação de registro de medicamentos, processos que estavam em andamento. Eles pediram dados. Não cedemos a informação naquele momento. Basicamente, nossa conversa girou em torno disso. Não houve nada de anormal. Nem sabia quem era o dono da empresa. Fiquei sabendo pela imprensa, no sábado, que teria ligação com o Cachoeira.

DC – Vocês trataram sobre a instalação de um laboratório da empresa em Santa Catarina?

Rech – Os diretores mencionaram que a empresa tinha interesse em instalar uma planta em Santa Catarina. Para nós, não havia nada de anormal. A Anvisa tem buscado

apoiar iniciativas de expansão, se o projeto for interessante, se contribuir para o desenvolvimento nacional cabe à Anvisa auxiliar no processo de discussão e na estratégia de implantação, sob o ponto de vista regulatório e sanitário. É uma interação positiva ao desenvolvimento do país. Mas sempre resguardada a responsabilidade formal da Anvisa.

DC – Houve algum tipo de favorecimento para esta empresa?

Rech – Nunca. Eu não estava tratando com a empresa do “fulano”. Da nossa parte, não havia problema. Daí a imaginar que essa fábrica atenderia a meus interesses particulares é um absurdo.

DC – Você conhece Ênio Branco?

Rech – Eu conheço o doutor Ênio Branco (secretário de Comunicação de Santa Catarina), mas não mantenho qualquer relação com ele. Conheço-o como participante da estrutura do governo do Estado, mas não trabalhamos juntos. Nunca tratei absolutamente nada sobre esses assuntos com ele.

DC – O seu cargo na Anvisa é fruto de indicação política?

Rech – Eu sou professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1985, mas fui cedido para o governo em 2003. Neste ano, fui para o Ministério da Saúde, em Brasília, onde permaneci até 2005, quando fui para a Anvisa. A indicação foi do ex-ministro Humberto Costa (gestão 2003/2005), não teve vinculação com o PC do B, partido ao qual sou filiado.

Senador demista deve ser expulso

Brasília

O DEM abre hoje processo de expulsão contra o senador Demóstenes Torres (DEM-GO), flagrado em conversas telefônicas defendendo interesses de Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, que comanda uma rede de jogos ilegais, por “reiterados desvios da ética”.

– O senador está em xeque. A classe política está em xeque, mas quem mais está em xeque é o DEM, que é um partido que não aceita desvios – disse, ontem, o senador José Agripino Maia (RN), presidente e líder da legenda no Senado.

A decisão foi tomada em reunião ontem à noite na casa de Agripino, com a presença do líder na Câmara, ACM Neto (BA), do deputado Ronaldo Caiado (GO) e do vice-governador de Goiás, José Eliton.

Desde a manhã de ontem, os caciques movimentavam-se para ter uma conversa “definitiva” com o senador goiano até a noite. Ficou acertado que Demóstenes contaria sua versão ao presidente do DEM, senador José Agripino (RN), ao líder da bancada na Câmara, ACM Neto (BA), e ao presidente do partido em Goiás, deputado Ronaldo Caiado.



Demóstenes

A cúpula do DEM havia dado a Demóstenes um ultimato até ontem para se explicar. Mas, diante das novas denúncias, a cúpula quis antecipar o encontro. Demóstenes não apareceu e Agripino sentenciou:

– O DEM não quer mais esperar. Demóstenes passou o dia em casa, reunido com advogados e com o deputado Caiado, que tem feito o meio de campo entre ele e a cúpula da legenda.

O advogado do senador, Antonio Carlos de Almeida Castro, disse que o parlamentar não se reuniu com a cúpula do partido porque não tinha analisado ainda o teor do processo.

Há, ainda, a expectativa em torno de uma renúncia do senador demista. O que pesa para Demóstenes adiar a decisão é o foro privilegiado a parlamentares. Como senador da República, ele só pode ser julgado pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Em outra frente, cinco senadores pediram pressa ao Senado para convocar o Conselho de Ética.

– Este julgamento é inevitável. A instituição é mais importante do que as pessoas. Nós somos transitórios – disse o líder do PSDB no Senado, Álvaro Dias (PR).

As escolhas de Demóstenes

Senador decidirá se pede licença do cargo, renuncia ou enfrenta cassação

NO SENADO

1 Renunciar ao mandato

Pró: Sai do foco político e abre a possibilidade de estancar as denúncias públicas de sua relação com Carlinhos Cachoeira
Contra: perde o foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal (STF). Passa a responder criminalmente na Justiça de Goiás, onde coleciona inimigos. Abre-se a possibilidade de ele ser pego na Lei da Ficha Limpa, tornando-o inelegível*.

2 Responder ao processo no Conselho de Ética do Senado

Pró: Se for condenado no conselho, ainda tem chances de escapar da cassação no plenário porque a votação é secreta.
Contra: Continua no foco das denúncias e da imprensa, sem apoio político no Senado.

3 Renunciar e reassumir o cargo de procurador de Justiça em Goiás

Pró: Mesmo sem o foro privilegiado no STF, responde às denúncias no Tribunal de Justiça de Goiás – foro mais qualificado que a Justiça comum.
Contra: É obrigado a renunciar ao mandato do Senado.

4 Licenciar-se do mandato **

Pró: Sai do foco político pelo prazo máximo de 120 dias e preserva o foro privilegiado
Contra: Continua a responder ao processo no Conselho de Ética do Senado, o que pode resultar na sua cassação.

NO PARTIDO

1 Enfrenta processo de expulsão

Pró: Não aceita capitular, na tentativa de provar sua inocência
Contra: Se desgasta com os colegas da própria sigla

*A renúncia não garante os direitos políticos a ele. Pela Lei da Ficha Limpa, o político pode renunciar ao mandato para não ficar inelegível por oito anos até o oferecimento de denúncia por quebra de decoro parlamentar. Há uma brecha no caso porque o cargo de presidente do conselho está vago, o que pode

ser usado pela defesa de Demóstenes como argumento de que a denúncia não foi formalmente oferecida ao conselho. Pelo regimento do Senado, cabe ao presidente do Conselho de Ética decidir se abre o processo.
** A licença para “fins particulares” é permitida pelo Senado, sem a posse do suplente.

2 Pede desfiliação do DEM

Prós: Atende à reivindicação do partido de deixar a sigla sem precisar ser expulso, num gesto de agrado aos democratas.
Contra: Perde a referência e a força política ao ficar sem partido

29/03/2012 17:09

Unesc cria laboratório para analisar qualidade de pavimentação



Foto: Arquivo Engeplus

Para auxiliar construtoras, prefeituras, empreiteiras e outras empresas e órgãos, a Unesc inaugura na próxima terça-feira, dia 3, às 14 horas, o Laboratório de Pavimentação e Mecânica de Solos. O espaço é integrado ao Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT), do Iparque. De acordo com o coordenador do IDT, **Márcio Roberto da Rocha**, o laboratório era uma necessidade regional. "Somos muito procurados para fazer o trabalho de controle de qualidade de espessura, consistência e aderência de asfalto, por exemplo. Desde o final do ano passado estamos trabalhando na construção do laboratório

para suprimos essa demanda", relata ele.

Na região, apenas a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o laboratório do DNIT, ambos em Florianópolis, tinham capacidade de fazer os estudos. Coleta e análises laboratoriais serão realizadas no próprio IDT por equipe técnica preparada.

A parte de análise de mecânica de solos fará supervisão e caracterização de solos. O trabalho consistirá em estudar a estabilidade de encostas, garantindo um diagnóstico completo sobre os problemas e os eventuais riscos do local.

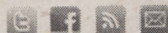
A contratação de serviços do IDT acontecerá por parte das empresas e do próprio instituto. "A ideia é que as empresas e órgãos nos procurem, mas também iremos até eles oferecer os serviços. Aqui no Iparque temos o Ipat que faz muitos serviços por licitações. Agora temos um serviço a mais para oferecer", conclui o coordenador do IDT, Márcio Roberto da Rocha.

Nícola Martins - nicola@engeplus.com.br
Redação Portal Engeplus

Acesso a InternetTV DigitalTelefoniaFale com um de nossos consultores de vendas: (48)3431.4700

Criciúma Rua Emílio de Menezes 195 - Centro, Criciúma - SC

© Copyright 1997-2010 Engeplus Telecom Ltda



Grande Florianópolis, 02 de Abril de 2012

NOTÍCIAS

Publicado em 30/03/2012 às 22:32:43

Prefeitura de Florianópolis apresenta projeto para duplicação da Rua Antônio Edu Vieira



A Prefeitura de Florianópolis apresentou, na manhã desta sexta-feira (30), o projeto de duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal. De acordo com o vice-prefeito e secretário de Transporte, Mobilidade e Terminais, João Batista Nunes, a intenção é interar a sociedade sobre os planos da prefeitura para a região do entorno da Universidade Federal de Santa Catarina.

O projeto para o bairro Pantanal, que sofre constantemente com os congestionamentos, prevê uma parte duplicado e outra em sistema binário, com as duas pistas no mesmo sentido. A rua contaria com ciclovia e calçadas mais largas. De acordo com Batista Nunes, a pista atualmente recebe um tráfego de cerca de 20 mil veículos por dia. Com o novo sistema viário, a rua suportaria até 30 mil veículos por dia.

O prefeito Dário Berger aproveitou a presença da imprensa e de moradores da Baía do Itacorubi para explicar o posicionamento da prefeitura em relação à polêmica que se criou com a UFSC. De acordo com Berger, a prefeitura aguarda somente a doação de uma parte do terreno da Universidade para que possa começar as obras. "Não queremos criar um confronto com a UFSC, mas precisamos de um bom senso do conselho universitário" disse o prefeito. Dário ainda lembrou da importância da duplicação para a comunidade local. "Os maiores prejudicados são os moradores que ficam presos nas filas" disse.